

# PELO MUNDO

CRISTINA RUIZ-KELLERSMANN, de Berlim

## Bibliotecas

Já foi-se o tempo em que para ler em paz a gente procurava uma poltrona confortável ou a cadeira de balanço da vovó. Hoje, além de bibliotecas, locais coletivos para leitura como cafés simpáticos com espaços de trabalho estão por toda parte. O modo de uso das bibliotecas mudou nos últimos anos. Antes, a maioria das pessoas pegava os livros emprestados e levava para casa. Atualmente, muitos retiram os livros e ficam por lá mesmo, lendo, pesquisando, trabalhando.

As bibliotecas de hoje são cuidadosamente planejadas. São pensadas para tornar a rotina dos estudantes agradável e ser o melhor lugar possível para a leitura. As 25 mil bibliotecas da Alemanha recebem em média 120 milhões de usuários por ano, e nem sempre este grupo de visitantes é formado por estudantes.

Uma pesquisa de 2008 aponta que  $\frac{1}{4}$  da população lê entre 12 e 50 livros por ano, enquanto outro  $\frac{1}{4}$  não lê livros. Os outros 50% leem pelo menos um livro por ano. É claro que leitura hoje em dia, para muitas pessoas, acontece em grande parte ou mesmo exclusivamente na tela de um computador. Porém, o hábito da leitura, em novas ou antigas mídias, é adquirido mesmo no período escolar. Um quarto dos usuários de bibliotecas públicas é criança de até 12 anos.

A Alemanha sempre apostou em educação e não economiza quando o assunto é a construção de novas bibliotecas. O Centro Jacob e Wilhelm Grimm, inaugurado no ano passado em Berlim, é uma atração arquitetônica e, ao mesmo tempo, um presente para os alunos da Universidade Humboldt. O projeto é do suíço Max Dudler.

Localizada em Mitte, a fachada com longas linhas de janelas estreitas remetendo a prateleiras de livros é um convite a entrar no edifício. Mais do que biblioteca, o local se define como Centro para Biblioteca Universitária, Comunicação e Informação. Qualquer um pode visitar o *lobby*, mas apenas sócios têm permissão para subir as escadas que levam às salas de leitura e às áreas de trabalho.

A Biblioteca Grimm é enviaçada do teto ao chão, esbanjando luz natural que entra por todos os lados. Max Dudler pensou nos mínimos detalhes: a iluminação, a vista para a rua de todos os pontos da biblioteca, o material utilizado nas mesas e luminárias, a madeira de revestimento de cerejeira americana, tudo novo em folha para os estudantes e o público em geral. O acervo da biblioteca comporta dois milhões de livros e a mais recente aquisição é a biblioteca dos irmãos Grimm, com seis mil volumes.

A Biblioteca de Filologia da Universidade Livre de Berlim é outro projeto que causou impacto ao ser inaugurado, em 2005. Apesar de estar localizado em Dahlem (bairro residencial) e só conter livros de um tema muito específico, o prédio atrai visitantes pelo design. A obra do britânico Norman Forster (responsável pelo desenho da cúpula do Reichstag, o Parlamento alemão) foi apelidada de “cérebro” devido ao formato arredondado e ao revestimento irregular, em gomos. Esta biblioteca de 6.300 metros quadrados e cinco andares apenas recorre à luz artificial para

iluminar as estantes. O resto é iluminado por luz natural.

Enquanto as bibliotecas universitárias têm como público-alvo principalmente estudantes e pesquisadores, as públicas e municipais destinam-se ao público em geral. Trinta por cento dos alemães são usuários frequentes. Metade desses usam a biblioteca mais de uma vez por mês. Oitenta por cento conhecem a biblioteca do seu bairro.

Em Berlim, além das famosas e modernas bibliotecas universitárias, há o gigantesco acervo da Biblioteca Pública Central (com três sedes), 84 bibliotecas públicas municipais distribuídas pelos bairros e sete ônibus-bibliotecas que levam 30 mil volumes, cada, a áreas menos centrais.

O total de bibliotecas públicas contabiliza 2,7 milhões de títulos, entre livros, *audiobooks*, jogos infantis, CDs e DVDs para toda a família. Há também os espaços com temas especializados. Para os brasileiros vivendo em Berlim, a Biblioteca do Instituto Ibero-americano (IAI) — a maior da Europa para assuntos da língua portuguesa e espanhola — é prato cheio. O acervo contém livros, revistas, documentos eletrônicos, mapas, gravações sonoras, fotografias, audiovisuais, espólios e outros materiais diversos. Somente do Brasil, são comprados anualmente cerca de 1.500 volumes, através de um convênio com duas livrarias, que selecionam e enviam à biblioteca literatura de ficção e não ficção.

Na A Livraria, espaço dedicado à literatura em língua portuguesa, além de livros, CDs e DVDs, o cliente tem acesso a artesanato e produtos da culinária brasileira. Muito bem localizada na Torstrasse, no bairro Mitte, A Livraria tem público cativo em sua programação cultural, que já contou com leituras de Ruy Castro, Heloisa Seixas, João Ubaldo Ribeiro e Ignácio de Loyola Brandão.

O mapa das bibliotecas se completa com incontáveis acervos específicos, grandes ou pequenos, que atendem a inúmeros interesses. Encontra-se de tudo: histórias em quadrinhos, moda, anarquismo, cinema e até uma biblioteca de obras de arte. O lema da Artoteca é emprestar imagens como se emprestem livros. Eles dispõem de 1.534 obras de arte originais e duas mil reproduções. Uma pessoa pode por vez retirar cinco impressões, dez pinturas, cinco esculturas e cinco fotografias e ficar com elas por três meses, com direito a renovar o prazo. Não custa nada. Com tanta opção na cidade, só não desfruta mesmo de uma boa leitura e de toda a oferta das bibliotecas quem não quer.

As 25 mil bibliotecas da Alemanha recebem 120 milhões de usuários por ano

SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO	DOMINGO
Felipe Hirsch	PELO MUNDO Rodrigo Pinto, de Londres	Francisco Bosco	PELO MUNDO Eduardo Graça, de Nova York	Hermano Vianna	José Miguel Wisnik	Caetano Veloso
	Cristina Ruiz, de Berlim		Eduardo Levy, de Los Angeles			